

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Revista de Pernambuco Class.: 12

Data: 16/01/92

Pg.: _____

Índios alagoanos reivindicam

terras

Eles ameaçam usar a força, caso não sejam atendidos

Caracterizados com adereços, pinturas e armas de guerra, 66 Índios alagoanos do grupo dos Karapotó, provenientes do município de São Sebastião — a 140 km de Maceió e 364 do Recife — foram, ontem pela manhã, reivindicar pessoalmente ao superintendente da Funai, Glauber Vasconcelos, providências imediatas referentes à posse de 1.810, dos 11 mil hectares de terra, dos quais se dizem proprietários desde o descobrimento do Brasil.

Segundo o cacique Joarez de Souza, ou simplesmente Itapó, a situação do seu povo é deprimente. "Há 30 dias ocupamos a Fazenda Coqueiro — uma das 15 instaladas em nosso espaço — como forma de pressão mas, até agora, não adiantou muita coisa", comenta ele,

destacando, ainda, que a falta de dinheiro e de infra-estrutura está deixando crianças, homens e mulheres doentes e, literalmente, famintos". Já houve dia de se comer palma para calar o estomago vazio".

Itapó disse, também, que a luta não é recente, tem pelo menos 20 anos. Os Karapotó, atualmente resumidos a 400 nativos, viviam da caça e da pesca antes de serem expulsos da área pelo Barão de Penedo, no tempo de Império. Hoje, a história é bem diferente. De acordo com o cacique, precisam arrendar o pouco da terra que restou e trabalhar nas usinas, como canavieiros, para garantir a sobrevivência.

Responsabilidade — Desde que se mudaram para a fazenda Coqueiro que a situação piora a cada instante. O saldo da "ousadia" é desanimador. Molestado por cobras, escorpiões e sem ter nem mesmo água limpa para matar a sede o grupo padece à mercê da própria sorte. Cerca de 20 crianças já foram vítimas de desidratação e, por isso, encaminhadas em caráter

de urgência para Junqueiro, onde fica o hospital mais próximo.

Na opinião de Itapó o problema é grave e merece a atenção das autoridades. "Caso ninguém se movimente para ajudar a gente, vamos jogar toda a responsabilidade em cima da Funai", destaca, ressaltando, inclusive, que estão dispostos a viajar até Brasília se a questão não for solucionada em poucos dias. "Se lá a embromada continuar, usaremos a força para salvar o que nos é de direito".

Decreto — Os Karapotó — que no pátio da Funai anunciaram a possível guerra com a dança da segurança — deveriam ser, de acordo com um decreto assinado pelo ministro Jarbas Passarinho, em outubro, uma das primeiras tribos beneficiadas pelo levantamento fundiário que consiste em quatro etapas: identificação, delimitação, demarcação e regularização. Mas, até o momento, em se tratando dos alagoanos, o processo parou na metade. O decreto serviu para reforçar uma lei constitucional que anuncia para 1993 a conclusão dos trabalhos relativos a entrega de terras aos Índios do País. Para Itapó, entretanto, do jeito que vai, a determinação nunca sairá do papel.



Foto Heltor Cunha

Com pinturas e armas de guerra, os Karapotó reivindicam 1.810 hectares de terra dos quais se dizem donos